



EX
PO
UL
BRA
2021



XXVII Salão de Iniciação Científica e Tecnológica

POLÍTICA LGBTQI+ E O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS TRANS MASCULINOS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL.

LOPES, Ana Laura M.¹; DEMOLINER, Adriana²; CARRETOS, Eduarda²; MORGAN-MARTINS, Maria Isabel³

¹Autor Principal - Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

²Participante do Projeto - Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil/ULBRA.

³Orientador- Professor do curso de Medicina e do Programa de Mestrado em Promoção de Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade/ULBRA.

Endereço eletrônico: analaoramlops@gmail.com

Palavras-chave: transgênero, incongruência de gênero, perfil sociodemográfico.

A incongruência de gênero é descrita pelo CID-11 como a incongruência marcada e persistente entre o gênero de identificação e o sexo biológico¹. Diante disso, o transgênero masculino é o indivíduo que nasce com o sexo atribuído como feminino, mas se identifica com o gênero masculino². Descrever o perfil sociodemográfico e o nome social de usuários transgêneros masculinos do projeto LGBTQI+. Foram coletados dados de prontuário físico e digital do ambulatório LGBTQI+ do Centro de Especialidades Médicas em Canoas/RS. O período de coleta foi de julho de 2021 a agosto de 2021 na Secretaria de Saúde de Canoas/RS. Esse projeto de pesquisa tem como n.º de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 31548820.3.0000.5349 e n.º de protocolo do Comitê de Ética de 4.114.308. O presente estudo cadastrou 63 transgêneros masculinos, sendo que apenas 52 haviam dados para coleta, ou seja, retorno com exames. A média de idade dos participantes foi de 28 anos. Com relação à idade de início do tratamento, constatou-se uma variação de idade entre 16 a 51 anos. Além disso, a maioria dos participantes — 28 dos 52 (53,84%) — estão na faixa etária de 21 a 30 anos, enquanto apenas 11 participantes (21,15%) tinham menos de 21 anos, e 13 (25%), mais de 30 anos. No que diz respeito ao uso de nome social, 33 participantes (63,46%) tinham no prontuário nomes atribuídos ao gênero masculino ou neutro, além do nome de registro. Estima-se que pelo menos 7 dos 52 participantes (13,46%) abandonaram e não retornaram ao tratamento. Segundo a World Professional Association for Transgender Health (WPATH), a idade de maioridade civil é um critério para iniciar a terapia hormonal³, no Brasil é de 18 anos. Bem como, o nome social tem um papel importante por ser uma ferramenta de individualização na sociedade e que se caracteriza como um marco para a sua identidade. Assim, a confecção da carteira com nome social para as pessoas trans é um direito previsto pela Resolução DPGE n.º 04/2014², e pode ser solicitada em qualquer cartório de Registro Civil de Pessoas Naturais (RCPN) do Brasil⁴. A informação epidemiológica a respeito da população trans, apesar de escassa, tem um papel essencial no planejamento de políticas de saúde dessa população, assim como para compreender suas manifestações clínicas

¹World Health Organization. **ICD-11 (International Classification of Diseases 11th Revision)**: For mortality and morbidity statistics. April, 2021.

²Defensoria Pública Estado do Rio Grande do Sul. **Identidade Trans**. Acesso em: 03 out. 2021.

³UNGER, Cécile A. Hormone therapy for transgender patients. **Translational Andrology And Urology**. Cleveland (EUA), p. 877-884. dez. 2016. Disponível em: Acesso em: 02 out. 2021

⁴Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. **Posicionamento Conjunto Medicina diagnóstica inclusiva: cuidando de pacientes transgênero**. 2020. Acesso em: 3 out. 2021.



EX
PO
UL
BRA
2021



XXVII Salão de Iniciação
Científica e Tecnológica

associadas. Diante disso, mais estudos são necessários de modo a aumentar a inclusão desses pacientes pelo sistema de saúde.